



O ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JUDAS TADEU- CABEDELO/PB.

Marli Rodrigues Gomes - Licenciada em Letras - Língua Portuguesa (IFPB); Pós-Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Alfamérica-SP e Especialista em Ciências das religiões, Diversidade e Ensino Religioso pelo UNIESP Centro Universitário.

Raquel Miranda Carmona - Graduada em História (UFPB), Mestre em Ciências das Religiões (PPGCR/CE/UFPB) e coordenadora da pós graduação de Ciências das religiões, Diversidade e Ensino Religioso do UNIESP Centro Universitário.

RESUMO

O presente artigo trata do Ensino Fundamental que tem por objetivo a formação básica do cidadão. Dessa forma, é essencial a participação de todos, para que haja um melhor desenvolvimento global, sendo a educação familiar a base da absorção dos conhecimentos culturais, e que deixa conseqüentemente para a escola e os docentes, a tarefa de ampliar o conhecimento dos alunos no sentido que vivencie de maneira respeitosa às diversidades religiosas/culturais. Nesse sentido, as instituições escolares devem agregar conhecimento aos alunos, colaborar para a construção de uma consciência crítica que respeite acima de tudo, os contextos socio-históricos e culturais e ainda, que lhes permitam construir objetivamente um pensamento de equidade na sensibilidade com a diversidade, sobretudo, religiosa, que é presente na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Ensino religioso. Ensino Fundamental. Cabedelo.

ABSTRACT

This article deals with Elementary Education, which aims at the basic education of citizens. Thus, the participation of all is essential, so that there is a better global development, family education being the basis for the absorption of cultural knowledge, and which consequently leaves the task of expanding the knowledge of students in the school and teachers. meaning that it experiences in a respectful way to religious / cultural diversities. In this sense, school institutions must add knowledge to students, collaborate to build a critical conscience that respects, above all, socio-historical and cultural contexts and also, that allow them to objectively construct a thought of equity in sensitivity to diversity , above all, religious, which is present in Brazilian society.

Keywords: Religious education. Elementary School. Cabedelo.

INTRODUÇÃO

De acordo com a LDB 9394/96, art. 33, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão. Dessa forma, é essencial a participação de todos, para que haja um melhor desenvolvimento global, sendo a educação familiar a base da absorção dos conhecimentos culturais, e que deixa conseqüentemente para a escola e os docentes, a tarefa de ampliar o conhecimento dos alunos no sentido que vivencie de maneira respeitosa às diversidades religiosas/culturais. Nesse sentido, as instituições escolares devem agregar conhecimento aos alunos, colaborar para a construção de uma consciência crítica que respeite acima de tudo, os contextos socio-históricos e culturais e ainda, que lhes permitam construir objetivamente um pensamento de equidade na sensibilidade com a diversidade, sobretudo, religiosa, que é



presente na sociedade brasileira.

Diante do exposto, delinhamos o objetivo do trabalho no sentido de incentivar a uma nova dinâmica para a sala de aula do Ensino Religioso (ER) uma vez que essa disciplina consta na matriz curricular do Ensino Fundamental em vigor na Paraíba, mas sobretudo, por incentivar o respeito às diversidades religiosas/culturais, essenciais para uma melhor convivência em sociedade. Para tal, é necessário que o professor auxilie o aluno na interpretação de mundo que propicie um conhecimento significativo.

A metodologia aplicada se norteou através da pesquisa de campo e por meio de questionário aplicado pelo *Google Forms*, sendo assim uma pesquisa qualitativa, na qual professores polivalentes responderam as perguntas solicitadas. Sendo que os sujeitos dessa pesquisa foram os docentes da Escola Estadual São Judas Tadeu, localizada na cidade de Cabedelo, na Paraíba. O questionário aplicado com os professores polivalentes teve o intuito de avaliar a aplicabilidade dos conteúdos trazidos pela diversidade religiosa no contexto da sala de aula de uma escola pública em Cabedelo nos anos iniciais. Outra alternativa utilizada foi a observação nas aulas expositivas, com o intuito de perceber na prática, de aplicação de aulas de ER, ou seja, a forma como conduzem as aulas a respeito do assunto entre docente-discente e discente- discente.

Cultura (do latim cultura, cultivar o solo, cuidar) e Diversidade (condição do que é diverso, diferença, dessemelhança)

É um conceito desenvolvido inicialmente pelo antropólogo Edward Burnett Tylor para instituir o todo complexo e metabiológico criado pelo homem. Segundo Tylor (1871, p. 104): Cultura é: “Todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”. Desse modo, Cultura é toda prática feita pela humanidade que é atravessada de geração à geração, a cultura é a totalização de todas as concretizações do homem, apresentando-se como identidade de um povo.

O desenvolvimento humano e o avanço das civilizações dependeram principalmente da evolução dos meios de receber, comunicar e de registrar o conhecimento (FARACO; MOURA, 1990, p. 13). Cada geração ao nascer beneficia-se de tudo que foi criado pelas gerações anteriores e, ao morrer, deixa sua parcela de contribuição, por menor que seja, para o enriquecimento do patrimônio cultural da humanidade (TUFANO, 1998, p. 14). nesse sentido, cabe-nos o reconhecimento de que cada cultura tem, em sua estruturação e manutenção, o substrato religioso que a caracteriza. Este unifica a vida coletiva diante de seus desafios e conflito. Assim, quanto mais a cultura ilumina o desconhecido mais este insiste em continuar a se manifestar, exigindo novas decifrações (PCNER, 2009, p. 32). É necessário levar em consideração a bagagem cultural do aluno, respeitando uma sequência cognitiva, portanto a raiz cultural merece destaque na percepção dos professores em relação ao alunado.

Podemos denominar como diversidade tudo aquilo que é desigual e/ou dessemelhante. Nesse sentido, podemos aferir como diversidade às diferenças religiosas, culturais, étnicas e socioeconômicas que fazem parte do contexto social. Atualmente, podemos perceber que as escolas possuem público diversificado, com opiniões e estilos diferenciados, essa situação demonstra que na escola não é possível desenvolver ações únicas, pois a escola deve observar diferenças existentes em seu contexto, criando assuntos que atendam às necessidades de todos. Gadotti (2000) questiona-se quando fala: “[de] que tipo de educação necessitam os homens e as mulheres dos próximos 20 anos, para viver este mundo tão diverso?”

A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos



mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo (GADOTTI, 2000, p. 56).

Apresentar aos alunos que existem diversas culturas é de extrema importância, pois os discentes precisam descobrir que existem outras culturas além das que estão habituados a ver, e dessa forma, também adquirirão maior conhecimento a respeito da diversidade religiosa/cultural. Respeitar a diversidade é fundamental para uma boa cidadania, pois cada pessoa tem o direito de ser valorizada, independente a qual religião faça parte, pois cada indivíduo teve e tem sua contribuição na história. Dessa maneira, as escolas devem considerar as diferentes expressões religiosas. Assim:

Ensino de religiões, estudo de diversidades, exercícios de alteridade: estes sim podem ser conteúdos trabalhados na escola pública. Da mesma forma que o professor de literatura faz referência a diversas escolas literárias; da mesma forma que o professor de História enfatiza diversos povos, assim o ensino de religiões deve enfatizar diversas expressões religiosas, considerando que as religiões fazem parte da aventura humana (SILVA, 2004, p. 140)

É de grande importância a aplicação de aulas de Ensino Religioso em sala de aula, sendo possível também ser de forma interdisciplinar, se entrelaçando a outras disciplinas, podendo haver interação entre outras matérias.

Ensino Religioso na sala de aula

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam que o ensino religioso deve evitar qualquer forma de proselitismo e/ou doutrinação. Portanto, o não uso ou o foco no estudo de uma determinada religião deve ser evitado, sendo substituído por respeito ao transcendente, ou seja, das diferentes maneiras de manifestação deste no decorrer da história. O ambiente escolar é o local de construção de conhecimentos, e como o conhecimento é para todos, a ciência religiosa também deve ser acessível para todos. Como apontam Oleniki e Daldegan (2004) o conhecimento deve ser diversificado e possuir uma dinâmica baseada no pluralismo de ideias. Nas palavras das autoras:

Como área de conhecimento, torna-se responsável em proporcionar o conhecimento do patrimônio cultural de diferentes tradições religiosas para que o educando compreenda o pluralismo e a diversidade cultural presentes na dinâmica social...Isso acontece a partir do “saber de si” para o saber do outro[...] (OLENIKI; DALDEGAN, 2004, p. 10-11).

Dessa maneira, as metodologias aplicadas em sala de aula não devem ser norteadas em conjunto de regras que foquem o tradicionalismo, antes pelo contrário, o ensino deve ser multidisciplinar e aplicado de forma plural e dinâmica, no qual o professor possa realizar suas aulas de forma produtiva. Mas, muitas vezes ocorre a falta de interesse, pelo fato da escola não possuir materiais básicos necessários, não atendendo assim às necessidades dos alunos e professores.

Dessa forma, os professores, continuam a ministrarem suas aulas usando o método tradicional, onde apenas a exposição do conteúdo é aplicada (VEIGA, 2003, p. 31), afirma que: “a concepção tradicional de educação enfatiza a visão de que metodologia do ensino consiste num artifício que permite ensinar tudo a todos, de forma lógica”. Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, as instituições escolares devem entender a questão dos valores culturais do contexto dos educandos, para que possa aplicar metodologias adequadas para a exposição de aulas que atendam a um todo.


A escola, com o ER cabe decodificar este fenômeno, estudando-o “à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores [...] e a relação entre as tradições religiosas, sua ética, teodicéia tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas” (PCNER, 2009, p. 33).

Assim, o olhar para o contexto cultural da comunidade inserida nas instituições escolares, merece destaque, para que a qualidade do ensino seja aprimorada, com o intuito de melhorar o rendimento e entendimento acerca dos assuntos explanados.

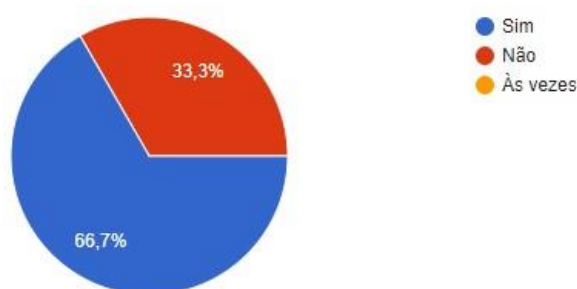
Compartilhando e discutindo a pesquisa

A partir do exposto, a nossa discussão se dá no âmbito do que foi solicitado no questionário, utilizado aqui como uma ferramenta metodológica, aplicado na plataforma do Google Forms a partir do qual foram inseridas as perguntas pertinentes ao contexto da sala de aula do ensino religioso na escola. Na 1ª pergunta foi solicitado aos professores que respondessem se aplicam aulas da disciplina de Ensino Religioso. Segue Figura:

Figura 1- Gráfica 1ª pergunta

1) Em sala de aula, você aplica aulas da disciplina de Ensino Religioso? 

6 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (GOMES, 2019).

Podemos perceber que 66,7% dos professores afirmam aplicar aulas da disciplina de Ensino Religioso em sala de aula e 33,3% não aplica. Durante uma semana de observação foi percebido que em nenhum destes dias houve aplicação de conteúdos que abordassem assuntos a respeito do Ensino Religioso, os professores trabalham frequentemente o tema: Valores e Bullying, como podemos ver nas imagens a seguir:

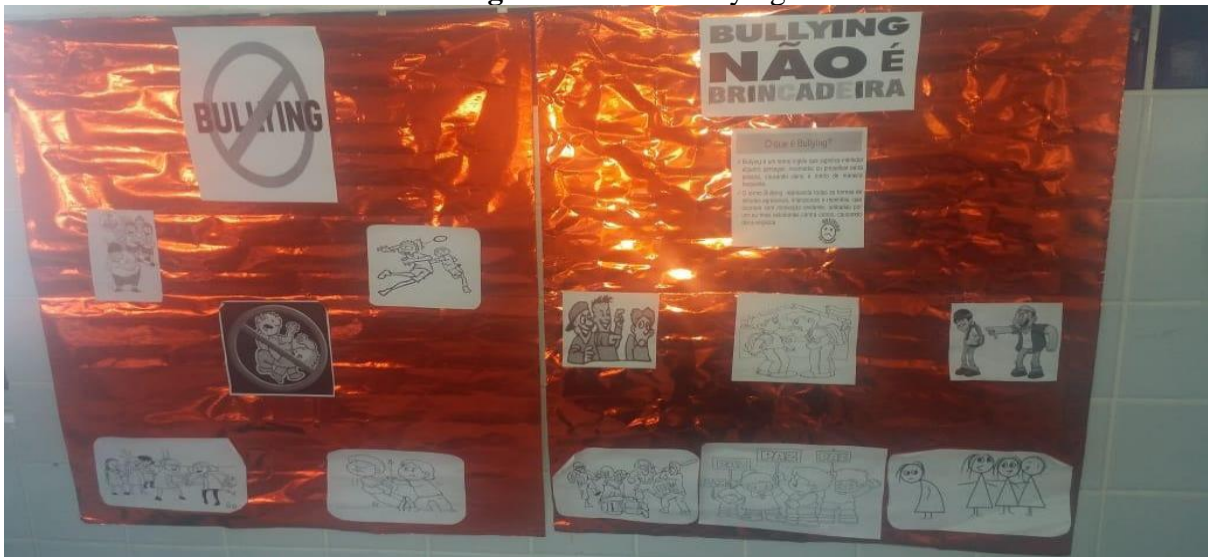


Imagem 1 - Painel de combinados



Fonte: Gomes (2019)

Imagem 2- Painel Bullying



Fonte: Gomes (2019)

Quando alguns professores foram questionados o porquê de não aplicarem aulas que abordam sobre o estudo das religiões e diferentes culturas, os docentes relataram que se abordarem assuntos específicos das principais religiões existentes, irão ter problemas com a comunidade, pois acreditam que o assunto despertará curiosidade dos alunos e isso não irá



agradar aos responsáveis pelos discentes. Segue trecho de uma Professora: “Essa conduta em sala de aula vai gerar constrangimento com a maioria dos responsáveis dos alunos, tendo em vista a falta de informação da comunidade sobre as diversas religiões e as suas práticas”. Dessa maneira, percebemos que a Professora citada aponta que a comunidade terá uma determinada reação, deduzindo isso através do conhecimento prévio a respeito da cultura local.

Nesse caso, vamos em busca do PCNER (2009) que aponta para o fato de que o esperado de um profissional da educação é que este esteja disponível para o diálogo e seja capaz de articulá-lo a partir de questões suscitadas no processo de aprendizagem do educando. Cabe a este educador escutar, facilitar o diálogo, ser o interlocutor entre escola e comunidade, além de mediar os conflitos (PCNER, 2009. p. 43). Nesse sentido, o professor é o mediador do conhecimento, devendo encontrar estratégias junto à escola para romper as barreiras existentes para a disseminação de conhecimentos.

Na segunda pergunta, exposta adiante, quando arguidos a respeito de quantas horas os professores se dedicam a disciplina de ER em sala de aula, podemos perceber que 3(três) professores afirmam aplicar 1 hora/semanal, 1 (um) professor afirma aplicar 50 minutos de aula, 1(um) afirma aplicar 45 minutos e outro 1(um) afirma não aplicar esta aula.

Imagem 3 - 2ª pergunta

2) Quantas horas são dedicadas para a disciplina de Ensino Religioso?

6 respostas

| |
|-----------------------|
| 1 hora |
| 01 |
| 50 minutos |
| Cerca de 45 minutos |
| 1 hora semanal |
| Não aplico essa aula. |

Fonte: Dados da pesquisa (GOMES, 2019)

Com isso, podemos observar que a maioria dos professores afirmam aplicar aulas da disciplina de Ensino Religioso em sala de aula, porém, na observação presencial, em nenhum momento houve aplicação de aulas que tratassem a respeito da disciplina. No entanto, na plataforma saber, sistema online do Estado da Paraíba, na qual os professores são cadastrados

por carga horária nas disciplinas, foi constatado que todos os professores do Ensino Fundamental I possuem carga horária de 1 hora/aula na disciplina de Ensino Religioso. Segue:

Imagem 4 - Carga horária semanal da disciplina de ER



Fonte: Plataforma Saber (2019, *online*)

Assim, todos os docentes devem aplicar aulas a respeito da disciplina de CR, porém percebemos que os professores não possuem qualificação adequada para tal, e muitas vezes praticam aulas na tentativa de educar através de religiões específicas. Segue imagens do registro de aulas da disciplina CR de alguns professores.

Imagem 5 - Registro de aula sem informação



Fonte: Plataforma Saber (2019, *online*).

Na imagem acima podemos perceber que não houve registro algum de aulas da disciplina de Ensino Religioso. Já na próxima imagem podemos constatar a existência de registro de aulas na disciplina de Ensino Religioso. Segue imagem:

Imagem 6- Registro de aula com conteúdos informados



| Data | Registrado em | Registrada por | Nº de aulas seguidas | Disciplina | Conteúdo | Metodologias |
|------------|--------------------|--------------------------|----------------------|------------------------|---|---|
| 31/05/2019 | 10 de Junho, 14:34 | Hozana Gomes de Oliveira | 1 | Ciências das Religiões | cinemilha na escola - livro o pequeno gigante | Filme retrata as dificuldades vividas por uma criança e sua força o torna gigante para vencê-la |
| 24/05/2019 | 10 de Junho, 14:18 | Hozana Gomes de Oliveira | 1 | Ciências das Religiões | Respeito, direitos e deveres. | Atividades de fixação de aprendizagem |
| 10/05/2019 | 23 de Maio, 11:14 | Hozana Gomes de Oliveira | 1 | Ciências das Religiões | Leitura de texto e diálogo indutivo sobre | Atividades de fixação de aprendizagem |
| 04/04/2019 | 09 de Maio, 19:38 | Hozana Gomes de Oliveira | 1 | Ciências das Religiões | Deveres, direitos e valores. | Aulas expositiva e/ou dialogada |
| 29/03/2019 | 01 de Abril, 23:13 | Hozana Gomes de Oliveira | 1 | Ciências das Religiões | O pensamento positivo e a fé | Aulas expositiva e/ou dialogada |

Fonte: Plataforma Saber (2019, *online*).

Podemos perceber que o profissional registra as aulas da disciplina à partir do mês de março com apenas um registro, no mês de abril também apenas com um registro e no mês de maio apenas dois registros, assim, podemos constatar a deficiência de aulas da disciplina de ER, mostrando também que nas descrições não constam informações de aulas que tratem a respeito de diversidades religiosas, culturas religiosas ou demais assuntos voltados para a disciplina de ER. Na pergunta 3(três) em quais conteúdos os professores trabalham em sala de aula, podemos perceber que a maioria dos professores foram objetivos em suas respostas e nenhum deles apontou a respeito de assuntos que explanem conhecimento às diversidades religiosas.

Imagem 7 - 3ª pergunta

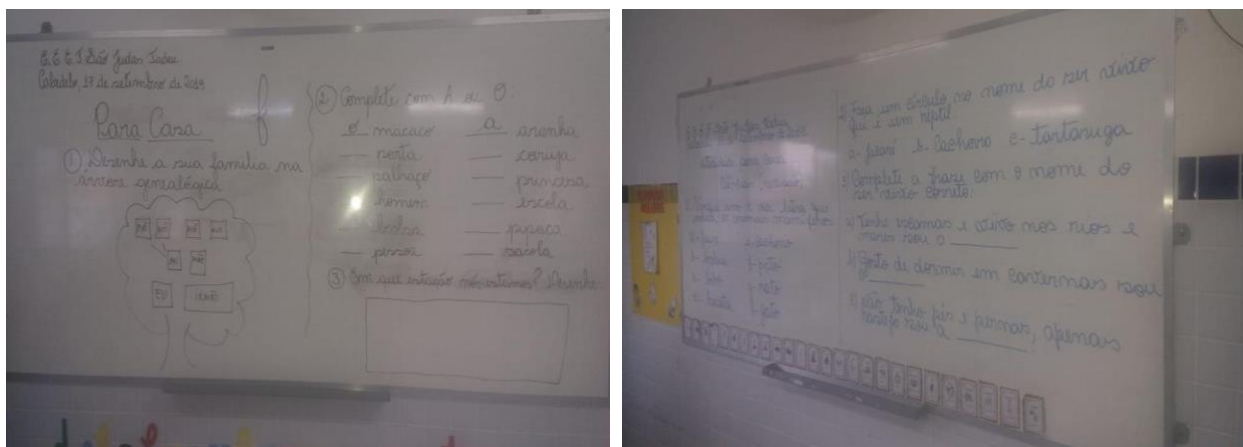
3)Quais conteúdos referente à disciplina você trabalha em sala de aula?

6 respostas

| |
|---|
| Conteúdos com temas sobre comportamento, caráter, família e etc, porém, que estejam dentro de uma proposta voltada não para a religião em si, mas do conhecimento de todos. |
| Valores, direitos e deveres |
| Os valores |
| Todos. |
| Virtudes, respeito, humildade |
| Todos |

Fonte: Dados da pesquisa (GOMES, 2019).

A observação foi realizada no período de uma semana e foi constatado que os professores em nenhum momento aplicaram aulas a respeito da disciplina de CR, os temas que abordavam eram específicos de disciplinas como: Português, matemática, história, ciências, ou temas transversais como meio ambiente, valores e ética. Segue imagens:

Imagens 8 e 9 - Tarefas para casa

Fonte: Acervo pessoal (GOMES, 2019)

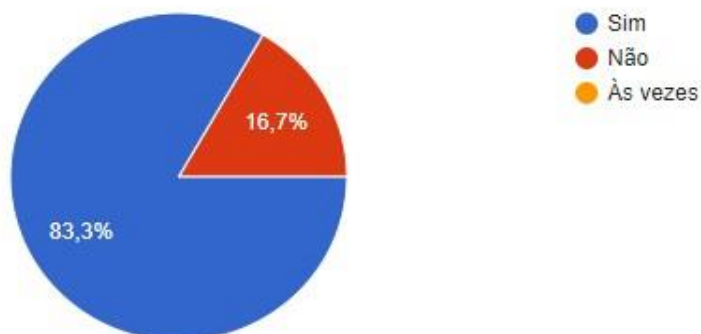
Como mencionado nos PCNER (2009) são requisitos essenciais dos profissionais da educação a constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, consciência da complexidade da questão religiosa e a sensibilidade à pluralidade (PCNER, 2009, p. 43). Com isso, podemos perceber a falta de conhecimento dos professores a respeito dos assuntos direcionados a disciplina de Ensino Religioso, cabendo a estes, facilitar o diálogo, articular o processo de ensino aprendizagem dos alunos e ser o mediador entre escola e comunidade.

Na pergunta de número 4, os professores foram indagados sobre o interesse dos alunos a respeito dos assuntos da disciplina de CR. Podemos perceber que 83,3% responderam que percebem interesse por parte dos alunos e 16,7% afirma não perceber interesse dos alunos.

Figura 2 - Gráfico da 4ª pergunta

4) Você percebe interesse dos alunos a respeito do assunto (Ensino Religioso)?

6 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (GOMES, 2019)

Dessa maneira, podemos perceber que a maioria dos professores constataram a existência de curiosidade dos alunos quando abordam assuntos relacionados à disciplina,

porém, não aguçam o conhecimento a respeito do tema, ficando assim omissos a assuntos de grande relevância na sociedade. Conhecer significa captar e expressar as dimensões da comunidade de forma cada vez mais ampla e integral. Assim, entendendo a educação escolar como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre educador e educando, à escola compete integrar, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso. (PCNER.1997. p. 44). Na pergunta 5 os professores foram questionados se acham importante a aplicação de aulas de CR. Segue figura:

Figura 8 - 5ª pergunta

5) Você acha importante a aplicação de aulas da disciplina de Ensino Religioso? Por quê?

6 respostas

Apesar de ser uma disciplina facultativa, considero importante sua aplicação em sala de aula, uma vez que, dependendo do tema a ser trabalhado em sala de aula, os alunos terão a possibilidade de demonstrar seus valores por meio da interação com os colegas e o Professor.

Para resgatar nos jovens e crianças valores éticos necessários para o desenvolvimento social, intelectual e cultural dos educandos.

Sim. O ensino religioso é uma das melhores formas de desenvolver e consolidar o caráter das crianças e adolescentes e consequentemente torná-los adultos mais fortes, carregados de valores para a nossa sociedade, independente da sua religião.

Sim, pois o ensino religioso faz parte construção da formação do indivíduo.

Sim. Diante disso, os alunos vão trabalhando o respeito para com o outro, dentro e fora de sala, desenvolvendo uma boa personalidade.

Acho, pois os jovens estão esquecendo seus valores.

Fonte: Dados da Pesquisa (GOMES, 2019)

Podemos perceber que todos os professores afirmam achar importante a aplicação de aulas da disciplina de CR, porém, mostram prioridade para a questão dos valores. Em nenhuma das respostas constatamos afirmações por parte dos professores apontando que os alunos precisam ampliar seus conhecimentos a respeito das principais e/ou diversas religiões existentes. Ainda podemos perceber em algumas respostas que os professores citam que os alunos podem melhorar sua conduta e valores quando aplicada a aula de religião, subentendendo assim a prática de proselitismo. Segue uma das respostas: “Acho, pois os jovens estão esquecendo seus valores”. Fica explícito que nessa citação, o docente aponta para uma possível catequese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado da Paraíba estabelece a aplicação da disciplina de Ensino Religioso para que os professores adotem em sala de aula, sendo contemplada na carga horária dos docentes. Mas, o governo não cria subsídios para formação docente adquirir prática pedagógica voltada para a disciplina, exige apenas que os professores tenham formação em licenciatura em pedagogia e em alguns casos contratam professores com formação a nível de magistério. Dessa maneira, os professores não possuem formação adequada para a disseminação de conhecimentos a respeito



da disciplina cuja formação está dissociada da Teologia e aproximada das Ciências das Religiões pelo caráter multidisciplinar e não proselitista que a área de conhecimento apresenta como característica própria.

Diante desse contexto, percebemos que parte dos professores se submetem a um conteúdo aleatório, composto por temas que acreditam ser necessários para a formação cidadã, resvalando, quase sempre, para uma aula de cunho catequista, ficando os alunos sem os conhecimentos básicos necessários a respeito das diversidades religiosas existentes. Assim, percebemos a existência de diversas dificuldades para que os professores possam desempenhar aulas de melhor qualidade e que possam disseminar informações que são relevantes para a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Existe todo um contexto escolar a ser analisado, a cultura da comunidade escolar, a forma de gestão educacional estadual, se há formação continuada para os professores e de que forma é aplicada, às condições de trabalho, entre outros fatores. Contudo, o professor em seu papel formativo precisa ultrapassar as barreiras existentes e desempenhar atitudes que rompam com as dificuldades, buscando maior qualidade em sua prática pedagógica.

Foi enviado aos professores o documento do PCNER (2009) e sugerido sua leitura na íntegra, para que os mesmos possam ampliar seus conhecimentos a respeito do Ensino Religioso em sala de aula. É interessante frisar que o documento proposto possui um série de informações de alta relevância para o desenvolvimento dos docentes, tendo em seu conteúdo instruções e metodologias para a aplicação de aulas que tratam da disciplina de uma forma dinâmica e concisa. Devemos ter confiança e esperança que a educação irá se transformar em algo congênere para todos, que todas as pessoas possam ter acesso à informações de qualidade, para que o mundo possa ser transformado em um local onde os preconceitos e estereótipos sejam extinguidos e que a nossa nação se torne um local com mais compreensão, amor, e solidariedade.

Referências

ESCOLA VIVA: **Programa de pesquisa e apoio escolar:** O tesouro do estudante. Sociologia e Sociedade, Módulo 13 p.3. 1. Ed. São Paulo: Meca, 1998. Vários autores.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso / Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.** – São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

JR, Ranquetat Cesar A. **Religião em Sala De Aula:** O Ensino Religioso nas Escolas Públicas Brasileiras. CSO online: Revista Eletrônica de Ciências Sociais. Ano I, Edição 01, Fev. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/psicologia/Downloads/17037-Texto%20do%20artigo-72303-1-10-20091023%20(1).pdf> Acesso em 05 ago.2019.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

OLENIKI, Marilac Loraine R.; DALDEGAN, Viviane Mayer. **Encantar:** uma prática pedagógica do Ensino Religioso. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Ivone Aparecida Dos. **Educação Para a Diversidade:** uma prática a ser construída na Educação Básica. Cornélio Procópio, Paraná, 2008. Disponível em:



<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>> Acesso em: 10 agosto 2019.

TYLOR, Edward. 1871. **Primitive Culture**. Londres, John Mursay & Co. 1958, Nova York, Harper Torchbooks.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a Didática**. 20ª ed., Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.